

UNICAMP

PO9.01

EVENTO: Henryk Gorecki
Festival de Inverno Campos do Jordão

VEÍCULO: JORNAL DO BRASIL

DATA: 19 de julho de 1994

PÁGINA: 7

SEÇÃO: CADERNO B



O avesso do avesso de um autor rebelde

O compositor polonês Henryk Górecki despreza os contemporâneos e exalta Bach

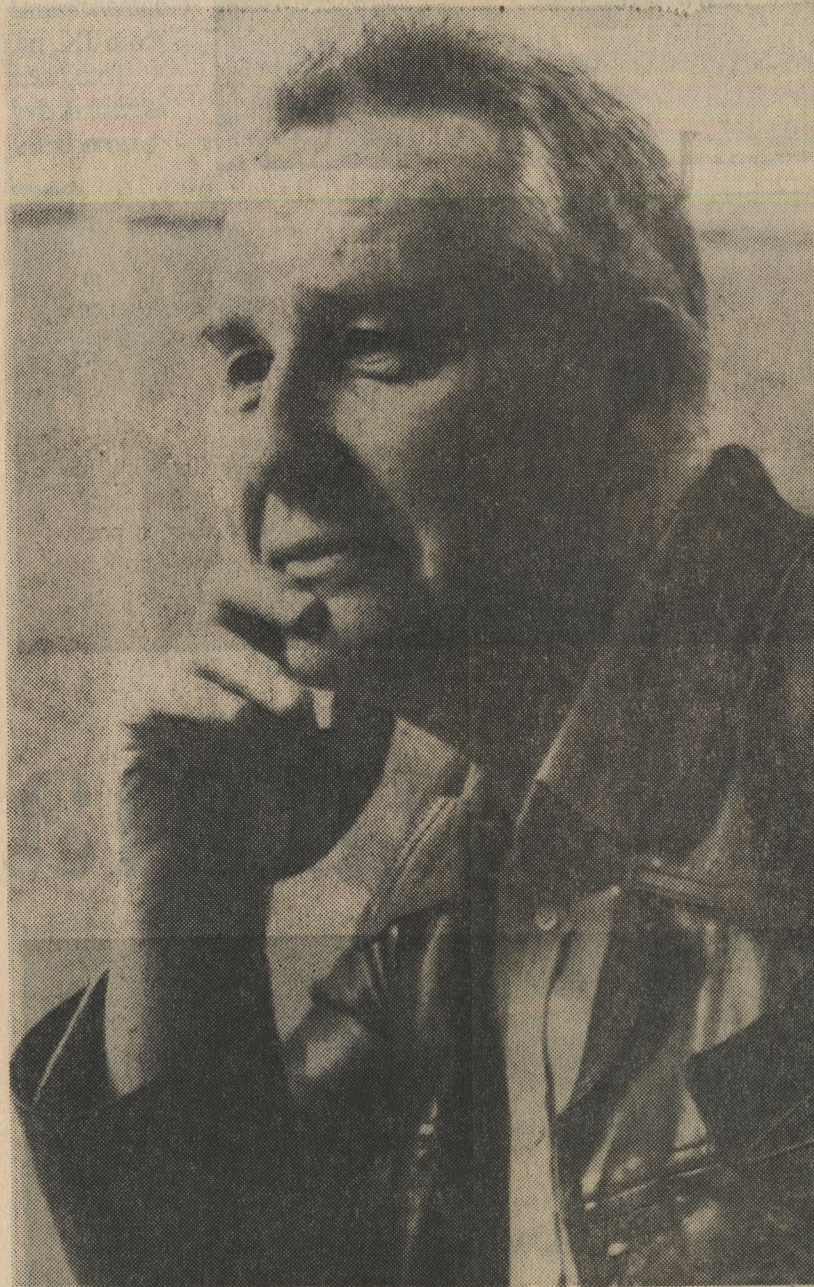
CLAUDIA GIUDICE

SÃO PAULO — O compositor polonês Henryk Mikolaj Górecki é uma ovelha negra. Companheiro de Karlheinz Stockhausen e Pierre Boulez, o músico polonês deu as costas para o modernismo, fez pouco para a experimentação e simplesmente tapou os ouvidos para a música contemporânea. “Não existem muitas coisas modernas que me agradam, sempre preferi Bach”, diz o rebelde às avessas, que desde quinta-feira está no Brasil.

Convidado de honra do Festival de Inverno de Campos do Jordão, Górecki projetou-se internacionalmente com a *Sin-*

fônia número 3 Op. 36, que vendeu mais de 500 mil CDs na Europa depois de ser gravada pela London Sinfonietta.

O seu sucesso popular foi também a sua condenação. Ao não manifestar muito apreço pela estética minimalista e preferir uma construção musical grandiosa, inspirada em elementos populares, folclóricos e religiosos, Górecki deixou seus colegas ressabiados. Quando começou a vender montanhas de discos, o polonês entrou para a lista negra. “A vanguarda diz que eu faço música para empregadas, mas eu não fico ofendido com isso”, diz Górecki, que não perde nenhuma oportunidade para devolver a provocação. “A música é uma



Górecki: ‘A vanguarda diz que faço músicas para empregadas’

Divulgação

questão de gosto. Eu, por exemplo, daria todas as partituras de Stockhausen por uma única de Chopin”.

A primeira apresentação da 3ª *sinfonia*, de Górecki, aconteceu em 1977 na França. A vanguarda ficou chocada e a obra iniciou uma carreira de absoluto sucesso, ao ser gravada por orquestras como a Filarmônica de Brooklyn, a Orquestra de Sidney e a Orquestra Sinfônica da BBC de Londres. Em 1990, o primeiro movimento da *sinfonia* foi coreografado para o Netherlands Dance Theatre.

Com uma verdadeira ojeriza a qualquer tipo de classificação musical — folclórica, sacra, medieval —, o compositor polonês não gosta de definir sua música e nega qualquer tipo de interpretação dramática a respeito da 3ª *sinfonia*.

“Não é verdade que eu me inspirei no campo de concentração de Auschwitz para compô-la”, declara o compositor. “Tive parentes que morreram lá, nasci e vivi durante a guerra. Minha música, no entanto, é resultado de coisas que li e vi e achei belas”, acrescenta Górecki. As fontes de inspiração foram uma inscrição na parede de uma prisão da Gestapo e uma frase de um canto popular da Silésia sobre o choro de uma mãe após a morte do filho.

“A minha música traduz um pouco da minha vida. Ela não aceita etiquetas e o que eu pretendi dizer é meu segredo”, afirma o polonês, que garante ter feito sucesso por acaso. “Nunca escrevi composições pensando naquilo que o público gostaria. Também não segui a moda, nem o sucesso. Ao contrário, fiz algo radical para época”.

De fato, ao compor uma música emocional, com estruturas modais grandiosas Górecki acabou como o avesso do avesso de John Cage. Sem nunca ter abandonado a Polônia e principalmente a região de Podhale, uma região de montanhas ao sul do país, Górecki se esquivava de fazer comentários sobre a situação dos músicos em seu país.

“Sou muito próximo das pessoas do governo”, diz Górecki, que prefere falar de futebol e de sua admiração pelo jogador Romário. No entanto, o compositor campeão nas paradas de sucesso erudito deixa escapar o seguinte comentário: “A situação mudou muito. Antigamente, o governo cuidava de tudo e ninguém precisava se preocupar com verba e dinheiro. Algumas obras eram tocadas uma única vez e ninguém se preocupava com isso”.